

Expressão de raiva em candidatos ao registro e porte de arma: análise da influência da escolaridade, faixa etária e grupo

Maria Helena de Lemos Sampaio(PUC-Campinas/Capes)
Tatiana de Cássia Nakano(PUC-Campinas)
Adriana Bueno Silva(Assoc. Psic. Peritos Trânsito Campinas)

A avaliação psicológica para porte de arma tem visado, principalmente, a investigação de diversos aspectos relacionados à personalidade do candidato, tais como controle da agressividade, estabilidade emocional, ajustamento pessoal e social e ausência de quadro patológico. Nesse sentido o presente trabalho teve por objetivo comparar os resultados obtidos por diferentes grupos de candidatos ao registro ou porte de arma em um instrumento de avaliação da expressão de raiva. Uma amostra composta por 124 participantes (118 do sexo masculino e 6 do feminino), com idades entre 27 e 77 anos (média de 49,2 anos, D.P=13,04), sendo 18 com escolaridade equivalente ao ensino fundamental, 53 com ensino médio e 54 com ensino superior, que passaram por avaliação em uma clínica credenciada localizada no interior do estado de São Paulo, tiveram os resultados nos Teste Staxi comparados. O instrumento é composto por 44 itens que formam por oito subescalas (estado de raiva, traço de raiva, raiva para dentro, raiva para fora, controle da raiva, expressão da raiva, temperamento raivoso e reação da raiva. Para efeito de análise os candidatos foram agrupados em cinco faixas etárias: 27 a 36 anos (n=27), 37 a 46 anos (n=31), 47 a 56 anos (n=29), 57 a 66 anos (n=20) e 67 a 76 anos (n=18) e divididos em cinco grupos: atirador (n=24), exército (n=35), guarda municipal (n=35), particular (n=24) e polícia militar (n=7) A análise multivariada da variância foi utilizada com o objetivo de verificar a influência das variáveis faixa etária, escolaridade e grupo, tendo apontado, no fator temperamento raivoso, a influência significativa do grupo (mais pontuada pelo grupo da policia militar), escolaridade (a favor dos participantes com ensino fundamental) e da interação entre grupo e faixa etária (obtendo maior média o grupo de atiradores com idades entre 47 a 56 anos), de forma a demonstrar que, na presente pesquisa, esses sujeitos apontaram expressar de forma mais intensa seus sentimentos de raiva, sendo mais impulsivos e incontrolados que os demais. Apontou ainda influência da interação grupo e escolaridade no fator controle (mais pontuado pelo grupo dos atiradores com ensino superior) indicando que eles apresentaram níveis mais adequados de monitoramento e controle da experiência e expressão da raiva que os demais. As demais influências não se mostraram significativas. Diante dos resultados que aparentemente indicam melhor adequação dos indivíduos com maior escolaridade em uma faceta positiva da expressão da raiva (controle) e resultados mais altos dos indivíduos com pouca escolaridade em uma faceta negativa (temperamento raivoso), pode-se discutir a influência do nível educacional no processo de resposta a esse tipo de inventário. Considerando que esse processo envolve a leitura e interpretação do conteúdo da frase, a reflexão acerca da identificação ou não e a quantificação dessa identificação, uma hipótese que considere a existência de benefício por parte dos candidatos com maior nível educacional pode ser levantada, uma vez que esses poderiam apresentar maior capacidade de discernimento de como responder atendendo à questão da desejarabilidade social. Novos estudos são recomendados com ampliação da amostra a fim de que mais dados possam ser obtidos.